



7 • Correio Braziliense — Brasília, quarta-feira, 12 de janeiro de 2022

Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Últimas cotações (em R\$)	Euro Comercial, venda na terça-feira	Capital de giro Na terça-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
1,8% São Paulo	101.561 / 103.779	R\$ 1.212	5/janeiro 5,690 6/janeiro 5,712 7/janeiro 5,631 10/janeiro 5,674	R\$ 6,342	6,76%	9,60%	Agosto/2021 0,87 Setembro/2021 1,16 Outubro/2021 1,25 Novembro/2021 0,95 Dezembro/2022 0,73
0,51% Nova York	06/01 07/01 10/01 11/01		Na terça-feira				
			R\$ 5,579 (-1,67%)				

CONJUNTURA

Inflação rompe teto e é a maior em seis anos

IPCA de 2021 sibe 10,06%, bem acima do limite da meta, de 5,25%. Combustíveis, alimentos e energia elétrica são os vilões

» ROSANA HESSEL

A inflação terminou 2021 com variação acima de 10% pela primeira vez desde 2015, corroendo a renda e o poder de compra da população. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), subiu 0,73% em dezembro, acima das estimativas do mercado, resultando em uma variação de 10,06% no acumulado do ano. Isso significa que, em cada R\$ 1 mil de salário do trabalhador, R\$ 100 foram engolidos pelo dragão da inflação ao longo de 2021.

Todos os nove grupos pesquisados pelo IBGE registraram aumento de preços, com destaque para o de transportes, que acumulou alta de 21,03% no ano e foi responsável por 41,2% da variação do IPCA. A gasolina e o etanol tiveram altas de 47,49% e de 62,23%, respectivamente.

A variação anual do indicador superou a taxa de 4,52% de 2020 e o teto da meta de inflação de 2021, de 5,25%. Outro vilão foi a energia elétrica residencial, que acumulou elevação de 21,21%, por conta da estiagem e do uso das usinas térmicas. “Boa parte dessa alta do IPCA foi explicada pelo aumento dos preços da energia elétrica e dos combustíveis. Eles responderam por cerca de 50% da inflação acumulada no índice no ano passado”, explicou André Braz, coordenador dos Índices de Preços do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre).

Na avaliação de Braz, a desvalorização do real perante o dólar, de 7%, também teve impacto na inflação, assim como os problemas na safra devido à crise hídrica. Ele ressaltou que a quebra da safra da cana de açúcar ajudou os preços do açúcar e do etanol subirem. O café moído, por conta das geadas em julho, registrou alta de 50,24%, em 2021.

Disseminação

O rompimento do teto da meta obrigou o Banco Central a divulgar, na tarde de ontem, uma carta explicando os motivos do descumprimento do objetivo pela sexta vez desde o início do

regime de metas, em 1999. De acordo com analistas, é bem provável que o presidente do BC, Roberto Campos Neto, precise escrever nova carta no ano que vem, pois as chances de descumprimento da meta deste ano, cujo teto é de 5%, são grandes mesmo com a elevação dos juros promovida pelo BC. Um dos motivos, segundo analistas, é o fato de a inflação estar disseminada na economia. O índice de difusão — que mostra o percentual de itens pesquisados com aumento de preços — passou de 63%, em novembro, para 75%, em dezembro. É o maior patamar desde fevereiro de 2016.

O espalhamento da inflação é um sinal de alerta, porque indica que os repasses de preços devem continuar ao longo deste ano. Há uma série de reajustes a caminho, como mensalidades escolares, passagem de ônibus, conta de luz, IPVA e IPTU. A Petrobras deu a largada, ontem, ao anunciar o primeiro aumento nos preços de combustíveis.

Revisões

Eduardo Velho, economista-chefe da JF Trust, avaliou que será difícil para o IPCA ceder neste ano como o mercado espera, passando de 10,06% para 5,03%. Pelas estimativas dele, o IPCA continuará acima de 10%, pelo menos, até abril e deverá encerrar o ano entre 5,94% e 6,20%. “O mercado deverá continuar revisando para cima as estimativas, porque os próximos movimentos serão de reajustes de preços com base na inflação de 2021”, afirmou. Segundo Velho, as chuvas em várias regiões do país e a seca no Sul já estão afetando as lavouras. “E ainda temos uma perspectiva de dólar valorizado, entre R\$ 5,60 e R\$ 5,70, devido às incertezas do ano eleitoral, o que também deve afetar alimentos e combustíveis.”

Apesar de manter em 5% a previsão de alta para o IPCA deste ano, o economista-chefe do Banco Alfa, Luis Otavio de Souza Leal, admitiu rever as estimativas. “Essa taxa vai depender, cada vez mais, de fatores pontuais, como os preços de alimentos e energia elétrica. Por isso, colocamos um viés de alta nesse número”, afirmou.

Dragão persistente

IPCA registra alta de 0,73% em dezembro e encerra 2021 com variação acumulada de 10,16%, a maior em seis anos



Os vilões da inflação

Alta acumulada em 12 meses (em%)



Fontes: IBGE e Banco Central.

BC culpa pandemia e crise hídrica

» LUANA PATRIOLINO
» JOÃO VÍTOR TAVAREZ*

O Banco Central atribuiu à pandemia e à crise hídrica os motivos principais para a inflação do ano passado ter estourado o teto da meta fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Em carta pública dirigida ao ministro da Economia, Paulo Guedes, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, citou a forte elevação dos preços das commodities e a estiagem prolongada em 2021.

A divulgação de carta com explicações sobre os motivos que impediram o BC de cumprir o objetivo é uma exigência da política de metas de inflação adotada no Brasil.

A autarquia também citou o desequilíbrio entre a demanda e a oferta de insumos. “As pressões sobre os preços de commodities e nas cadeias produtivas globais

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Para Campos Neto, inflação é problema global

refletem as mudanças no padrão de consumo causadas pela pandemia, com parcela proporcionalmente maior da demanda direcionada para bens e impulsivada por políticas expansionistas”, diz trecho da carta.

“Esses desenvolvimentos, que ocorreram em nível global, geraram excesso de demanda em

relação à oferta de curto prazo de diversos bens, causando um desequilíbrio que, em diversos países e setores, foi exacerbado por falta de mão de obra, problemas logísticos e gargalos de produção. A aceleração significativa da inflação em 2021 para níveis superiores às metas foi um fenômeno global, atingindo a maioria dos países avançados e emergentes.”

O presidente do BC destacou, ainda, que a taxa de câmbio oscilou em níveis semelhantes aos do segundo semestre de 2020, “com tendência de apreciação no 2º trimestre do ano sendo revertida ao longo do segundo semestre, atingindo em dezembro de 2021 uma média 9,83% superior ao do mesmo mês do ano anterior”.

*Estagiário sob a supervisão de Odaíl Figueiredo

Peso maior para os mais pobres

A inflação dos mais pobres subiu mais do que a média no ano passado. De acordo com o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que mede a alta de preços da cesta de consumo típica das famílias com renda mensal de até cinco salários mínimos, avançou 10,16% no ano passado, ante 10,06% do IPCA, a inflação oficial. Em dezembro, o indicador registrou alta de 0,73%, a mesma variação do IPCA.

A diferença pode ser explicada pelo maior peso que têm no INPC itens como alimentos e energia elétrica. Segundo os dados do IBGE, os grupos de alimentação, de saúde e cuidados pessoais e de habitação responderam por grande parte do indicador, que é usado, por exemplo, para reajustar o salário mínimo e as aposentadorias. O grupo habitação inclui itens como tarifas de energia elétrica e gás de cozinha, que tiveram aumentos expressivos em 2021.

Em dezembro, esses três grupos foram responsáveis por 57% da variação do INPC, segundo o IBGE. Os produtos alimentícios, após a variação negativa registrada em novembro (-0,03%), tiveram alta de 0,76% no mês. Já os itens não alimentícios tiveram variação menor que a do mês anterior, passando de 1,11%, em novembro, para 0,72%, em dezembro.

No acumulado do ano, o grupo de alimentação e bebidas registrou alta de 7,71%, representando, isoladamente, 1,86 ponto percentual do INPC de 2021. Já os grupos habitação e transportes, com elevação anual de 13,85% e de 19,29%, respectivamente, tiveram impactos de 2,43 e de 3,70 pontos percentuais no indicador. Ou seja, foram responsáveis por 60% da alta de 10,16% do ano passado.

Cidades

A capital com maior variação no INPC de dezembro foi Salvador, 1,18%. Curitiba registrou a menor variação mensal, de 0,29%, mas a maior elevação anual, de 12,84%, liderando o ranking das 16 regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE.

Nove capitais tiveram alta do INPC acima de dois dígitos. Além de Curitiba, Vitória (11,44%), Porto Alegre (11,38%), Salvador (11,09%), Rio Branco (11,06%), Campo Grande (10,85%), Fortaleza (10,80%), São Paulo (10,19%) e Recife (10,18%).

Outras sete cidades pesquisadas registraram inflação abaixo de 10% em 2021. São elas: Brasília (9,83%), Aracaju (9,69%), Belo Horizonte (9,55%), Goiânia (9,48%), São Luís (9,38%), Rio de Janeiro (8,78%) e Belém (7,75%). (RH)

Petrobras anuncia nova alta de combustíveis

No mesmo dia em que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou a maior inflação em seis anos, 10,06%, a Petrobras anunciou aumento nos preços da gasolina e do diesel nas refinarias. Os novos valores passam a valer a partir desta quarta-feira. Foi a primeira alta em 77 dias.

Segundo a estatal, o preço médio de venda da gasolina para as distribuidoras passará de R\$ 3,09 para R\$ 3,24 por litro. No caso do diesel, o preço subirá de R\$ 3,34 para R\$ 3,61 por litro. Desde janeiro do ano passado, a gasolina acumula alta de 77% e o diesel, de 78,7%, nas refinarias.

Em confronto aberto com o presidente Jair Bolsonaro, a Petrobras informou que os reajustes são uma forma de “garantir que o mercado siga sendo suprido em bases econômicas e sem riscos de desabastecimento pelos diferentes atores responsáveis pelo atendimento às diversas regiões brasileiras: distribuidores, importadores e outros produtores, além da Petrobras”.

Por meio de nota, a empresa reforçou o “compromisso com a prática de preços competitivos e em equilíbrio com o mercado, acompanhando as variações para cima e para baixo, ao mesmo tempo em que evita o repasse

imediatamente para os preços internos, das volatilidades externas e da taxa de câmbio causadas por eventos conjunturais”.

A estatal destacou que os últimos aumentos ocorreram em 26 de outubro de 2021. “Desde então, os preços praticados pela Petrobras para a gasolina foram reduzidos em R\$ 0,10 por litro em 15/12/2021, e permaneceram estáveis para o diesel.”

A empresa observou que os preços para as distribuidoras são apenas parte do valor cobrado do consumidor na bomba, que é muito maior. No Distrito Federal, a gasolina é vendida por quase R\$ 7.

“Considerando a mistura obrigatória de 27% de etanol anidro e 73% de gasolina A para a composição do combustível comercializado nos postos, a parcela da Petrobras no preço ao consumidor passará de R\$ 2,26, em média, para R\$ 2,37 a cada litro vendido na bomba”, detalha a Petrobras.

Entre os motoristas, a decepção é grande. “Sinceramente, não sei o que vou fazer com mais esse aumento da gasolina”, afirma Antônio Selvati, 42 anos, que faz transporte por meio de aplicativos. “Os preços dos combustíveis se tornaram um tormento para quem vive do trânsito para sobreviver”, acrescentou.



Os preços dos combustíveis se tornaram um tormento para quem vive do trânsito para sobreviver”

Antonio Selvati, motorista de aplicativo